



PUBLICIDADE

Notícia  • Estadão / Saúde

# Quais os riscos da dengue para bebês e crianças?

Até os 2 anos, há maior probabilidade de quadros graves da doença; veja medidas de prevenção e sintomas que merecem atenção redobrada

Por Lara Castelo

06/02/2024 | 18h30



De acordo com o [Ministério da Saúde](#), só em 2024 foram registrados mais de 345 mil casos prováveis de [dengue](#) no Brasil, quase quatro vezes o observado no mesmo período do ano passado (93.298 mil). Esse cenário levou estados como Acre, Minas Gerais, Goiás, além do Distrito Federal e a cidade do Rio de



Essa situação aumenta a preocupação em relação ao vírus, especialmente no que diz respeito a grupos mais vulneráveis, como **bebês e crianças**.

## A dengue pode ser grave entre crianças e bebês?

Segundo o Ministério da Saúde, **crianças com até 2 anos** têm maior risco de desenvolverem quadros graves da dengue. A infectologista pediátrica Flávia Almeida, do Hospital Infantil Sabará, de São Paulo, explica que o principal motivo por trás disso é a dificuldade que as crianças pequenas têm de se expressar, o que atrapalha a identificação dos sinais de alarme da doença. Com isso, muitas vezes o pequeno chega mais tarde ao sistema de saúde.

Crianças de até 2 anos têm maior risco de apresentar um quadro grave de dengue.  
*Foto: wendyhayesrise/Adobe Stock*

A consequência é o atraso no início do tratamento, que consiste em hidratação e repouso. Acontece que, segundo o infectologista pediátrico Márcio Nehab, membro da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), “as crianças precisam de mais líquidos que os adultos, e a não reposição pode levar a complicações”, explica.

Embora as crianças maiores não estejam tão suscetíveis a quadros mais graves, os cuidados também são fundamentais. “São elas que mais se expõem ao *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da dengue, pois ficam mais tempo ao ar livre, descalças e com a pele à mostra”, pontua Nehab.



tipos de vírus da dengue. Após contrair um desses, o paciente fica imune a ele, sem chances de readquiri-lo. Porém, ao entrar em contato com algum dos outros sorotipos, esse paciente apresenta maior risco de desenvolver uma resposta imunológica exacerbada e evoluir para um quadro grave da doença” explica. Felizmente, esse é um histórico que as crianças e os bebês não costumam ter.

## Como são os sintomas nas crianças e nos bebês?

Segundo Nehab, são os mesmos que se manifestam nos adultos. Mas, especialmente em relação às crianças pequenas, é preciso redobrar a atenção. “No geral, vale ficar de olho no estado geral da criança. Se ela estiver apática e sonolenta, não aceitar líquidos nem alimentos e apresentar dor de barriga, vômito, sangramentos ou manchas vermelhas no corpo, é importante ir a um posto de saúde o quanto antes”, descreve Flávia.

PUBLICIDADE

## Leia também

- [SP vê antecipação da temporada da dengue, com 60% mais casos em relação ao ano passado](#)
- [Por que a vacina da dengue não é indicada a quem tem mais de 60 anos?](#)

Confira os principais sintomas da dengue:

- Febre;



- Dor de cabeça;
- Dor muscular e/ou articulares;
- Dor atrás dos olhos;
- Dor abdominal (intensa e contínua);
- Vômito persistente;
- Sangramento de mucosa;
- Letargia e/ou irritabilidade.

## Como é o tratamento?

Como ainda não existe um tratamento específico para a dengue, hoje, o tratamento é focado na melhora dos sintomas. Isso depende de repouso, ingestão de líquido em abundância (como água, sucos, chás, soro e leite materno) e no retorno ao médico após a primeira consulta, explica Nehab.

O especialista menciona também que, como os sintomas da dengue podem ser confundidos com os de outras doenças (gripe e covid-19, por exemplo), é importante consultar um médico antes de entrar com qualquer tipo de medicação. “Remédios anti-inflamatórios, como a aspirina, afinam o sangue e, por isso, aumentam a chance de hemorragia e perda de líquidos, agravando o quadro da dengue”, exemplifica.

## Como prevenir a dengue em crianças e bebês?

As medidas de prevenção da dengue em bebês e crianças são as mesmas indicadas aos adultos, mas há cuidados adicionais.

Confira:



- Usar repelente nas partes expostas do corpo e repassar após contato com água. Importante conferir a faixa etária indicada pelo fabricante. O Ministério da Saúde só recomenda o uso em crianças a partir de 6 meses de idade;
- Uso de telas na cama, portas e janelas. No caso dos bebês, tomar cuidado com o sufocamento;
- Usar ar-condicionado ou ventilador, se possível;
- Remoção de recipientes nos domicílios que possam se transformar em criadouros de mosquitos;
- Vedação dos reservatórios e caixas de água;
- Desobstrução de calhas, lajes e ralos.

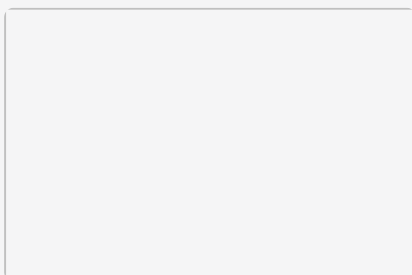
Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

Compartilhe      

## Tudo Sobre

[criança](#)[bebê](#)[dengue](#)

### Últimas: [Saúde](#)



### Mais lidas

**Ficar  
sentado  
o dia  
todo no  
trabalho  
eleva o**